



Luta por igualdade tem de ser fortalecida!

Apesar de alguns avanços, os números mostram que a violência contra a mulher aumentou. E que ela ainda ganha menos, mesmo desempenhando a mesma função que o homem. A luta contra o machismo e pela igualdade tem que continuar e se fortalecer

Nos últimos anos, as mulheres conquistaram mais espaço na sociedade. Estão no mercado de trabalho, chefiam famílias, têm cargos de poder, entre outras coisas. Mas, infelizmente, o machismo ainda predomina e estamos muito longe da igualdade entre homem e mulher.

As mulheres recebem em média 25,6% menos que os homens com a mesma formação e em condições semelhantes, aponta a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e Caribe, em 2016. Além disso, a taxa de feminicídio (assassinato de

mulheres por motivação de gênero) no Brasil é a quinta maior do mundo, sendo que o assassinato de mulheres negras teve aumento de 54% entre 2003 e 2013.

Não é à toa que o relatório da Anistia Internacional, lançado no final de fevereiro, afirma que “o Brasil é um dos piores países da América Latina para quem nasce menina”. Para mudar isso, participe das atividades do 8/3, Dia Internacional de Luta das Mulheres em São Paulo. Haverá dois locais de concentração: na Praça da Sé e na avenida Paulista, a partir das 15h, amanhã.



Manifestação – Dia Internacional de Luta da Mulher

Acontecerá manifestação AMANHÃ, dia 8/3, quarta-feira contra o machismo e também contra a Reforma da Previdência, que prejudica as mulheres. Haverá dois locais de concentração. **Participe!**

15h - Concentração na Praça da Sé • 15h - Concentração na avenida Paulista

Reforma da Previdência é um golpe aos trabalhadores e trabalhadoras

Em tramitação no Congresso como PEC 287/16, a reforma que o governo Temer quer realizar vai aniquilar as possibilidades de aposentadoria de grande parte da população. Se aprovada a nova regra as mulheres serão as mais afetadas

A proposta apresentada pelo governo de Michel Temer (PMDB) prevê idade mínima de 65 anos e 25 de contribuição para pedir a aposentadoria, independentemente do gênero. Se for aprovada representará um dos maiores retrocessos desde a aprovação da Constituição Federal, em 1988.

Isso porque a maioria das

mulheres cumprem dupla ou tripla jornada de trabalho, com o cuidado da casa e dos filhos. Diversas pesquisas mostram que as mulheres gastam mais que o dobro de tempo que homens no serviço doméstico.

Soma-se a isso o fato de que as mulheres, sobretudo negras e trabalhadoras rurais, estão

muitas vezes sujeitas a condições precárias de trabalho e ao desemprego, dificultando ainda mais o acesso à aposentadoria. É um dever de todos lutar em defesa dos direitos, por isso no próximo 15/3 vai ocorrer uma grande mobilização com paralisações e protestos em todo País. **Participe!**